

GARDÊNIA HOLANDA CABRAL

TÍTULO: INFLUÊNCIA DO MANEJO REPRODUTIVO SOBRE O DESEMPENHO DE COELHAS DA RAÇA NOVA ZELÂNDIA

O experimento foi conduzido no período de janeiro a outubro de 1989, no Setor de Cunicultura do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza - CE, e teve como objetivo estudar o manejo reprodutivo que melhor se adapte às nossas condições de clima e alimentação. O experimento foi desenvolvido em galpão de alvenaria e os animais criados em gaiolas individuais de arame galvanizado (0,90m x 0,75m x 0,40m), dotadas de comedouros semi - automáticos de ferro zincado em formato de "J" e bebedouros automáticos tipo "chupeta" , suspensas através de arames as estruturas do teto. Utilizou-se uma única raça de reprodução comercial. Foram utilizadas 24 coelhas da raça Nova Zelândia, variedade branca, distribuídas aleatoriamente nas gaiolas experimentais, de maneira que cada tratamento constou de oito repetições. As fêmeas foram selecionadas através de peso e idade, entrando no experimento com aproximadamente 3,60kg e 4,5 meses de idade. A proporção macho/fêmea foi de 1:10. As fêmeas descartadas foram substituídas por outras, de modo a manter constante o número de coelhas no experimento, já que se levou em consideração a produção por gaiola/ano. A determinação da prenhez foi feita através de apalpação no 15º dia após a cobertura. Quando uma coelha paria menos de 5 láparos vivos por barrigada, realizava-se uma cobertura após parto. Os tratamentos foram: Sistema Intensivo (SI) - cobertura 01 dia após o parto, Sistema Semi - Intensivo (SM) - cobertura 09 dias após o parto e Sistema Extensivo (SE) - cobertura 25 dias após o parto. Os desmames foram feitos aos 28, 30 e 42 dias após o parto para os sistemas SI, SM e SE, respectivamente. Na análise de variância da taxa de fertilidade detectou-se diferença significativa ($P < 0,05$) entre tratamentos, observando-se um aumento da mesma a medida que o intervalo parto - monta foi ampliado (50,37%, 53,86% e 79,16% para os SI, SM e SE, respectivamente). Embora o intervalo real entre partos não tenha mostrado diferença significativa entre os tratamentos (62,13; 64,16 e 72,19 dias para os SI, SM e SE, respectivamente), houve uma tendência de maior intervalo entre partos, quando se passa para o sistema extensivo de reprodução. O peso médio dos láparos aos 21 dias de idade foi semelhante para os três sistemas reprodutivos (270,66g; 261,95g e 266,25g para os SI, SM e SE, respectivamente) não mostrando diferença significativa entre os tratamentos ao nível de 5%, porém ao desmame, o peso médio dos láparos foi significativamente superior ($P < 0,05$) para o SE em relação aos sistemas intensivos SI e SM, cujos valores foram 450,29g; 481,86g e 946,25g. A estimativa do número de partos por coelha/ano mostrou valores de 6, 6 e 5 partos por ano para os SI, SM e SE, respectivamente. Conclui-se, que nas condições experimentais, a vida média produtiva para as matrizes foi de 7,5 meses, que o ritmo produtivo não afetou a prolificidade das fêmeas e o peso médio aos 21 dias não foi influenciada pelo manejo reprodutivo, indicando que as matrizes independente do sistema reprodutivo adotado não tiveram o volume lácteo afetado. Sugere-se então aos criadores o uso do sistema intensivo ou semi - intensivo, fazendo-se entretanto a observação de que é

imprescindível a utilização de ração balanceada com os teores nutricionais adequados.